

## PROGRAMA SAÚDE DO TRABALHADOR: INTERFACE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO

WORKERS' HEALTH PROGRAM: INTERFACE IN UNIVERSITY EXTENSION THROUGH TEACHING-SERVICE-MANAGEMENT INTEGRATION

Jhuly Maria Ferreira<sup>1</sup>, Uiara Leice da Silva de Oliveira Moraes<sup>2</sup>, Heloísa Campos de Araújo<sup>3</sup>, Josué Souza Gleriano<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo foi relatar a interface na integração ensino-serviço-gestão para apoiar a criação do Programa Saúde do Trabalhador em Tangará da Serra – Mato Grosso, Brasil. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência por uma narrativa com base na análise documental de natureza qualitativa resultante da parceria interinstitucional entre a Secretaria de Administração e o Programa de Extensão Universitária Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde. Dados foram extraídos de relatórios e registros dos projetos e outros documentos pertinentes, somado as vivências dos autores. Resultados organizados em três seções: Diagnóstico situacional da saúde do trabalhador no âmbito municipal; Estrutura e Recursos do Programa Saúde do Trabalhador; e Possibilidades de trabalho na interface com a extensão universitária e a sustentação da indissociabilidade na área da gestão em saúde. Os resultados fortalecem a discussão de que a extensão universitária se concretiza quando projetada em torno das necessidades reais e o compromisso da inserção da instituição de ensino por meio de sua responsabilidade social promove articulação para tomada de decisão no âmbito da gestão. Conclui-se que a integração ensino-serviço-gestão é capaz de apoiar políticas de âmbito municipal oportunizando espaços reais de aprendizados para todos os atores envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do trabalhador. Integração ensino-serviço. Extensão universitária.

**ABSTRACT:** The objective was to report the interface in the teaching-service-management integration to support the creation of the Workers' Health Program in Tangará da Serra – Mato Grosso State, Brazil. This is a descriptive study, of the experience report type, based on the documentary analysis of a qualitative nature, resulting from the interinstitutional partnership between the Secretariat of Administration and the University Extension Program Quality Office for Health Organizations. Data were extracted from reports and records of the projects and other pertinent documents, in addition to the authors' experiences. Results organized into three sections: Situational diagnosis of workers' health at the municipal level; Structure and Resources of the Workers' Health Program; and Possibilities of work in the interface with university extension and the support of inseparability in the area of health management. The results strengthen the discussion that university extension is realized when designed around real needs and the commitment to the insertion of the educational institution through its social responsibility promotes articulation for decision-making in the scope of management. It is concluded that the teaching-service-management integration is capable of supporting policies at the municipal level, providing real learning spaces for all the actors involved.

**KEYWORDS:** Worker health. Teaching-service integration. University extension.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 3, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i3.3814>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 24/08/2024

Artigo aceito: 28/10/2024

Artigo Publicado: 24/11/2024

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso/Departamento de Enfermagem (UNEMAT), Tangará da Serra/MT, Integrante do Programa de Extensão Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde e Presidente da Liga Acadêmica de Gestão em Saúde, e-mail: [jhuly.maria@unemat.br](mailto:jhuly.maria@unemat.br) <https://orcid.org/0009-0001-8311-565X>

<sup>2</sup> Assistente Social/Secretaria de Administração – Prefeitura de Tangará da Serra/MT, e-mail: [uiaraelari@gmail.com](mailto:uiaraelari@gmail.com)

<sup>3</sup> Médica ocupacional/Secretaria de Administração – Prefeitura de Tangará da Serra/MT, e-mail: [helosacamposlek@gmail.com](mailto:helosacamposlek@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso/Departamento de Enfermagem (UNEMAT), Tangará da Serra/MT, Coordenador do Programa de Extensão Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde e Liga Acadêmica de Gestão em Saúde, e-mail: [josuegleriano@unemat.br](mailto:josuegleriano@unemat.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5881-4945>

## **1 INTRODUÇÃO**

No caso brasileiro, a Saúde do Trabalhador (ST) é fruto de um espaço de luta com influência significativa da experiência operária italiana, a partir dos anos 1960/70 se tornou objeto da Saúde Coletiva com compreensão sobre o processo saúde-doença e a relação trabalho-saúde, da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional, refletindo sobre as necessidades no processo de trabalho em saúde, nas práticas de atenção à saúde aos trabalhadores, no bojo das propostas da Reforma Sanitária Brasileira (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018).

Neste estudo, com base no conceito exposto por Marx (1978), no Capítulo VI de “O capital”, adota-se o processo de trabalho, a partir dos condicionantes saúde-doença como um instrumento de análise das relações de causa e efeito (Buss; Filho, 2007). O processo de trabalho pode ser examinado sob uma perspectiva uni ou multicausal, que no campo da saúde do trabalhador emerge como um espaço estratégico e interdisciplinar de conhecimento, essencial para analisar e intervir nas relações cotidianas do ambiente do trabalho que promovem o adoecimento por meio de doenças e agravos (Minayo-Gomez, 2011; Minayo-Gomez; Thedim-Costa, 1997).

A discussão em torno da ST possui maior enfoque na VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, que resultou no mesmo ano a realização da I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador com a implantação da Rede de Serviços de ST, mas foi na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) que a ST integrou a Vigilância em Saúde, permitindo refletir espaços de intervenção para melhoria da qualidade do trabalho, mas que exigiu e ainda exige um esforço para compreensão da complexidade desse campo de análise nas funções da vigilância (Silva Filho, 2022).

A ST é uma área desafiadora no SUS, por envolver a promoção, prevenção, recuperação e reinserção com capacidade de intervir sobre os fatores de exposição e de riscos ocupacionais, ação central que reside em integrar políticas de saúde do trabalhador e a realidade dos ambientes laborais, que ainda se apresentam muitas vezes caracterizados por condições insalubres, jornadas extenuantes e precarização das relações de trabalho (Bastos; Cunha, 2024). Essas situações geram um alto índice de doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e afastamentos, impactando não apenas a saúde física e mental dos trabalhadores, mas também a produtividade e a economia (Garreto; Rosado; Duarte, 2019; Norat, 2018).

As diretrizes nacionais estabelecidas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora considera a transversalidade das ações de saúde do trabalhador e o trabalho como um dos determinantes do processo saúde-doença alinhada a Teoria da Determinação Social da Saúde são cruciais para compreensão do problema e possibilidades de embasar ações de intervenção (Brasil, 2024). É sob esse prisma que a integração ensino-serviço-gestão com experiência na extensão universitária se articula para criar espaços de discussão e fortalecer possibilidades de intervenção. Trata-se de transformar a extensão universitária na perspectiva da indissociabilidade, sendo que não existe disputa, mas espaços que se coadunam no campo do ensino, da extensão e da pesquisa para fortalecer um projeto maior, a função social da Universidade (D’Ottaviano, 2019).

A partir do exposto questiona-se: De que forma as contribuições à extensão universitária, por meio da integração ensino-serviço-gestão, podem apoiar a implantação de um Programa de Saúde do Trabalho? Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi relatar a interface na integração ensino-serviço-gestão para a criação do Programa Saúde do Trabalhador em Tangará da Serra – Mato Grosso, Brasil.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo original, de natureza qualitativa, foi desenvolvido a partir de um relato de experiência, fundamentado em uma narrativa que combina análise documental, dados de pesquisa (CAEE: 79298224.8.0000.5166) e vivências dos atores envolvidos no processo da extensão universitária. O trabalho é fruto de uma parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Administração e o Programa de Extensão Universitária Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). É importante destacar que o EsQualOS oferece oportunidades de participação na extensão universitária por meio de bolsas, voluntariado e estágios curriculares não obrigatórios.

O EsQualOS é um programa institucionalizado em 2017, com a missão de empoderar as instituições de saúde promovendo educação, qualidade e segurança, por meio da indissociabilidade com a pesquisa e o ensino tendo a extensão como cerne para fortalecer processos de articulação ensino-serviço-gestão. Sua trajetória de parcerias foi reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS), Brasil, no Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, concebendo a relevância do conjunto de iniciativas interdisciplinares na integração das ações com o sistema de saúde local (Brasil, 2018).

A parceria foi estabelecida com a Secretaria de Administração do município, por meio da área técnica de Gestão de Pessoas e da Comissão de Trabalho nomeada para criar o Programa de Saúde do Trabalhador. Os resultados apresentados nesse relato referem-se ao ano de 2023.

A dimensão da ST no contexto da prefeitura do município expunha, em agosto de 2023, em relação aos servidores municipais constava aproximadamente 3.090 servidores ativos. Desses, 1.292 (41,81%) eram contratados, enquanto 1.798 (58,19%) possuíam vínculo de efetivos. Os servidores são alocados nas secretarias sendo: Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Secretaria Municipal de Educação (SEMEC); Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMEA); Secretaria de infraestrutura (SINFRA); Secretaria de Administração (SAD); Secretaria Municipal de Fazenda (SEFAZ); Gabinete (GAB); Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SECULTUR); e Secretaria de Assistência Social (SEMAS). A partir dessas informações foi elaborado um planejamento de trabalho com enfoque nas atividades para a gestão de serviços e programas. Nesse sentido, foi consensuado etapas para que o trabalho pactuado pudesse ser efetivo.

No âmbito do planejamento das ações de extensão universitária, o primeiro passo foi o levantamento do diagnóstico situacional do perfil da ST no município, respaldado pela pesquisa. Este diagnóstico serviu como uma ferramenta fundamental para direcionar o planejamento das ações a serem desenvolvidas, permitindo também o delineamento do público-alvo do programa. A análise detalhada dos dados coletados proporcionou uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciam o absenteísmo, facilitando a elaboração de estratégias mais eficazes.

Em seguida, foi formulado um documento normativo para a implementação do programa. Este documento, enviado ao prefeito, solicitou a disponibilização de um espaço físico adequado para a realização das atividades e ações planejadas. As ações previstas no documento foram integradas ao “Plano integrado da qualidade de vida no trabalho do servidor público municipal”, destacando a importância de um ambiente estruturado e devidamente regulamentado para o desenvolvimento do programa.

A elaboração de sumários executivos foi o passo seguinte. Este documento resumia

as principais iniciativas planejadas e serviu como uma base de comunicação entre os gestores, garantindo que todos os envolvidos tivessem um entendimento claro das metas e objetivos do programa.

A execução das atividades teve início após a apresentação do projeto aos servidores públicos e a liberação do espaço físico solicitado. O Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor Público foi então estabelecido como o local central para a realização das ações previstas no plano, se consolidando como ponto focal para as atividades de promoção da saúde e bem-estar dos servidores. Considera-se esse espaço a oportunidade de traçar planejamento da extensão universitária para mensurar impacto significativo.

A partir dos dados levantados, por meio da análise documental, optou-se por organizar a apresentação dos resultados em três seções: Diagnóstico situacional da saúde do trabalhador no âmbito municipal; Estrutura e Recursos do Programa Saúde do Trabalhador; e Possibilidades de trabalho na interface com a extensão universitária e a sustentação da indissociabilidade na área da gestão em saúde. Para analisar os resultados optou-se por utilizar o referencial da interação dialógica, da indissociabilidade e o impacto na formação do estudante (Brasil, 2018).

Neste estudo, foram respeitados os aspectos éticos em conformidade com a Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo que os resultados derivados da pesquisa estivessem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, assegurando que os procedimentos adotados estão alinhados às normas éticas vigentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados nessa experiência apresentam, a partir da trajetória e das ações, o processo que fortaleceu o Programa Saúde do Trabalhador, no contexto municipal. Vale ressaltar que estrategicamente a extensão universitária com enfoque na gestão em saúde mobilizou atores e formalizou a colaboração entre o Programa de Extensão Universitária e a gestão municipal, com potencial para ampliar espaços formativos e novas iniciativas.

#### **3.1 Diagnóstico situacional da saúde do trabalhador no âmbito Municipal**

Nessa categoria apresenta-se a análise realizada pelo grupo de trabalho referente ao primeiro semestre de 2023, no que concebe a análise situacional que sustenta a proposta de um projeto de intervenção. Foi elaborado durante o período de construção da justificativa de criação do Programa de Saúde do Trabalhador, na perspectiva de alinhar prioridades de ações e sustentar a defesa no âmbito político da proposta, no que tange recursos que precisariam ser mobilizados para a execução do programa.

A Tabela 1 apresenta o total de absenteísmo inferior ou superior a 15 dias de acordo a características de sexo, faixa etária, tipo de vínculo, tempo de serviço e secretária

Tabela 1. Total de absenteísmo inferior ou superior a 15 dias de acordo a características de sexo, faixa etária, tipo de vínculo, tempo de serviço e secretária. Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, 2023.

<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Total de absenteísmo</b>		
Inferior ou igual a 15 dias	363	44,11%
Superior a 15 dias	460	55,89%
<b>Sexo</b>		
Feminino	631	76,67%
Masculino	192	23,33%
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
18 – 19	57	6,93%
30 – 39	187	22,72%
40 – 49	209	25,39%
50 – 59	199	24,18%
≥ 60	171	20,78%
<b>Tipo de vínculo</b>		
Efetivo	714	86,76%
Contratado	109	13,24%
<b>Tempo de serviço (em anos)</b>		
01 – 09	471	57,23%
10 – 19	152	18,47%
20 – 29	187	22,72%
30 – 39	13	1,58%
<b>Secretária</b>		
SMS	231	28,07%
SEMEC	479	58,2%
SEMMEA	8	0,97%
SINFRA	44	5,35%
SAD	28	3,40%
SEFAZ	2	0,24%
GAB	7	0,85%
SECULTUR	2	0,24%
SEMAS	22	2,67%
<b>TOTAL</b>	<b>823</b>	<b>100%</b>

Fonte: Os autores baseados em dados do setor de Departamento Pessoal (2023).

Com base no levantamento e análise revelam um perfil de absenteísmo entre os servidores públicos, destacando-se uma maior frequência de afastamentos entre as mulheres (76,67%). As mulheres são frequentemente expostas a uma combinação de fatores biológicos e fisiológicos que podem explicar por que as mulheres apresentam uma taxa de afastamento mais alta em comparação aos homens (Almeida Junior *et al.*, 2020).

A análise etária indica que a faixa etária mais impactada pelos afastamentos é a de 40 a 59 anos (49,57%). Em relação ao vínculo empregatício, a maior frequência dos afastamentos ocorreu entre servidores efetivos (86,76%), é importante ressaltar que o número de servidores contratados e servidores efetivos são semelhantes. O tempo de serviço também

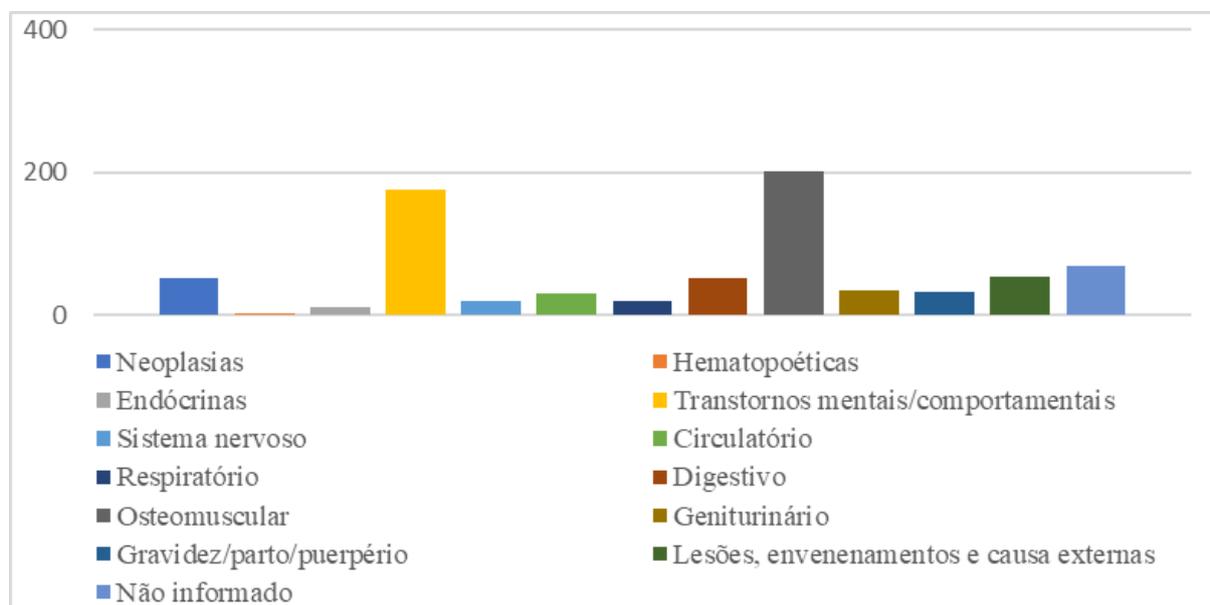
se mostrou um fator relevante, onde maior parte dos afastamentos concentrada entre servidores com 1 a 9 anos de serviço (57,23%). Quanto à distribuição por secretaria, a SMEC e a SMS foi a que registrou o maior número de afastamentos, evidenciando a necessidade de atenção especial a essa secretaria no desenvolvimento de políticas de saúde ocupacional.

Os resultados obtidos no levantamento e análise do perfil de absenteísmo entre os servidores oferecem uma base sólida para intervenções que articulem a indissociabilidade com a extensão universitária em projetos futuros. A maior frequência de afastamentos entre as mulheres, especialmente na faixa etária de 40 a 59 anos, e entre servidores efetivos com 1 a 9 anos de serviço, revela um padrão que demanda abordagens específicas de saúde ocupacional. Essa situação aponta para a necessidade de desenvolvimento de programas e projetos de extensão que integrem ações de promoção da saúde e bem-estar no ambiente de trabalho, particularmente nas secretarias mais afetadas, como a SMEC e a SMS.

A universidade, ao se engajar em projetos que visem não apenas a análise, mas também a implementação de estratégias de intervenção, pode atuar como um agente transformador, promovendo a aplicação prática do conhecimento gerado em benefício da comunidade. Isso reforça o papel da extensão universitária como um vetor crucial para a transformação social, ao criar soluções concretas e aplicáveis que atendem às necessidades reais dos trabalhadores e contribuem para a melhoria das condições de trabalho no serviço público.

Para especificar melhor o contexto da ST, no que se refere os afastamentos, baseado na Classificação Internacional de Doenças (CID), foi realizado análise, apresentada na figura 1.

Figura 1. Distribuição do absenteísmo pela CID, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, 2023.



Fonte: Os autores baseados em dados do setor de Departamento Pessoal (2023).

A análise das causas de afastamento demonstra maior frequência de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais com um total de 177 (21,51%) afastamentos, seguidos por doenças do aparelho respiratório e osteomusculares com 202 (24,54%), o que sinaliza para a gestão e para programas de intervenção a importância de ações focadas nesses agravos. Identifica-se crescente prevalência de problemas neuropsiquiátricos, como ansiedade, depressão e condições correlatas, como uma das principais causas de afastamento do trabalho, com constatação de associação positiva significativa entre a ocorrência de depressão e os afastamentos, sublinhando a importância de abordagens preventivas e

de apoio psicológico no ambiente de trabalho para mitigar os impactos desses transtornos na saúde dos trabalhadores e na produtividade econômica (Barbosa et. al., 2022).

A análise revela um cenário preocupante e de rápida necessidade de intervenção, visto que exige atenção redobrada por parte da gestão. Esses resultados sinalizam que para desenvolver ações integradas de saúde mental e prevenção de doenças físicas no ambiente de trabalho a extensão universitária poderá incentivar intervenções concretas, como programas de apoio psicológico, atividades físicas preventivas, e campanhas de conscientização sobre ergonomia. Dessa forma, a extensão universitária se torna um veículo essencial para a aplicação do conhecimento acadêmico em práticas que beneficiem diretamente a comunidade trabalhadora, promovendo um impacto positivo e duradouro na saúde ocupacional e na qualidade de vida dos servidores públicos.

### 3.2 Estrutura e Recursos do Programa Saúde do Trabalhador

Com base no diagnóstico situacional foi elaborado o Plano Integrado de Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor Público Municipal, composto por seis programas que abordam aspectos físicos, cognitivos e sociais do trabalho, além do desenvolvimento de políticas preventivas de segurança e saúde, oferecendo acompanhamento terapêutico e implementar ações de capacitação. O Quadro 1 apresenta as propostas dos Programas que compõe o Plano Integrado de Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor Público Municipal.

Quadro 1. Programas que compõe o Plano Integrado de Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor Público Municipal, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, 2023.

PROGRAMA	OBJETIVO
Programa de Estudo da Morbidade e Absenteísmo entre os Servidores Públicos municipais	Tem como objetivo analisar a relação entre absenteísmo e condições de saúde dos servidores, propondo intervenções para reduzir ou eliminar as causas dos afastamentos, inclui a elaboração de boletins semestrais e relatórios anuais que avaliam as condições de saúde dos servidores.
Programa de Melhoria das Condições de Trabalho	Foca na identificação de fatores de risco nos locais de trabalho e na proposição de soluções para melhorar as condições de trabalho, com base em evidências de morbidade e absenteísmo.
Programa de Apoio Terapêutico	Oferece atendimento individual e familiar, em parceria com universidades e redes de assistência, visando apoiar os servidores em questões de saúde física e mental, contribuindo para a redução do absenteísmo
Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR	Voltado para a criação de ambientes de trabalho seguros e saudáveis, conforme a Norma Regulamentadora nº 01. Ele inclui a elaboração de um inventário de riscos e um plano de ação para controlar ou eliminar os riscos ocupacionais.
Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO	Baseado na Norma Regulamentadora nº 7, tem como objetivo promover e preservar a saúde dos servidores por meio de exames médicos periódicos e ações preventivas, acompanhando a saúde ocupacional dos servidores ao longo de sua trajetória profissional.
Programa de Preparação para Aposentadoria - PPA	Visa preparar os servidores para a aposentadoria, promovendo qualidade de vida e orientando sobre aspectos burocráticos do processo, com atividades que incentivam a reflexão e o planejamento para o futuro.

Fonte: extraído do Plano Integrado de Qualidade de Vida no Trabalho do Servidor Público Municipal, Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, 2023.

Para implantar os programas, era necessário um espaço físico, possibilitado por meio da criação do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor Público (NASSP) que tem como finalidade coordenar e regulamentar as ações do Plano Integrado, oferecendo um espaço dedicado ao atendimento dos servidores, assegurando a implementação eficaz das políticas de qualidade de vida no trabalho.

Atualmente o NASSP conta com um espaço físico dedicado, incluindo uma sala equipada para a realização de consultas relacionadas ao PCMSO. A equipe é composta por assistente social, técnica de segurança do trabalho, recepcionista e psicóloga, está centralizada em um único local, o que facilitou a aquisição de equipamentos necessários para o atendimento e planejamento das estratégias.

No que se refere aos casos de transtornos mentais, esses são acompanhados por um psicólogo por meio de atendimentos presencialmente quanto online. Embora aprovado e implementado o NASSP percebe-se que a baixa quantidade de profissionais limita expansão das ações e execução de todos os programas planejados. O núcleo trabalha em estreita colaboração com o Departamento de Pessoal para garantir o encaminhamento adequado dos servidores para o atendimento necessário.

Vale pontuar a presença nas ações de extensão universitária de um estudante na modalidade de estágio curricular não obrigatório, uma vez por semana com oito horas de atuação presencial, além de ações de análise do banco de dados à distância em horários de contraturnos do estudo.

### **3.3 Possibilidades de trabalho na interface com a extensão universitária e a sustentação da indissociabilidade na área da gestão em saúde**

A extensão universitária pode ser enriquecida pela participação ativa em projetos que atendam as reais evidências que o diagnóstico situacional apresentou, visto que ela desempenha função intrínseca na promoção da indissociabilidade entre ensino e a pesquisa no que tange a área da gestão em saúde com enfoque nas condições de trabalho dos servidores públicos e as possibilidades de ações para a promoção da saúde a partir do referencial da saúde do trabalhador.

Trata-se de estabelecer parceria capaz de intervir nos problemas, com oportunidade de trabalho de aplicação do conhecimento acadêmico na prática, por meio de servidores responsáveis pelo programa, docentes e estudantes engajados na elaboração de políticas de saúde ocupacional, utilizando de métodos científicos para identificar e propor à gestão intervenções capazes de reduzir riscos, baseadas em evidências.

Utilizar do referencial de políticas de saúde informadas por evidência, é uma oportunidade de garantir a indissociabilidade ao mesmo tempo em que fortalece a sustentação da extensão por meio de práticas constatadas como oportunas nas sínteses de evidência. Esse envolvimento direto com a realidade do serviço público oferece uma oportunidade de aprendizado prático, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria das condições de trabalho dos servidores.

Outra possibilidade é o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, que podem abranger desde estudos epidemiológicos sobre a saúde dos trabalhadores até análises de políticas públicas e avaliações de implantação do programa de saúde do trabalhador, que reforça a indissociabilidade conectada com a realidade social. Além disso, a extensão universitária permite a criação de espaços de diálogo e troca de conhecimentos entre a academia e a administração pública e, se necessário, poderá utilizar do espaço de ensino para oferecer

curso, oficinas e seminários, no intuito de que a universidade possa compartilhar com os gestores e servidores públicos inovações e avanços científicos na área da saúde ocupacional, ao mesmo tempo em que pode receber feedback sobre as necessidades e desafios enfrentados na prática dos envolvidos no processo de acompanhamento dos servidores públicos. Essa troca contínua de saberes é essencial para a atualização e o aprimoramento das políticas de saúde do trabalhador e a sustentabilidade da extensão universitária.

É preciso reforçar que é a extensão universitária que atua como um catalisador para se pensar as inovações em gestão de saúde, pois a integração no espaço do fazer cotidiano é que motiva a investigação e a busca por processos de mudança. O ambiente, utilizado como observatório dessa experiência, possui potencial expansão de projetos conjuntos em perspectiva interprofissional, visto a dinâmica que o setor de administração pública proporciona para desenvolver novas abordagens e tecnologias no ambiente de trabalho, o que reafirma a proposta da creditação da extensão como um espaço de formação de profissionais mais preparados e engajados com a melhoria contínua do ambiente de trabalho.

Durante a ação extensionista, foram identificadas aprendizagens significativas tanto para a Comissão de Trabalho quanto para a equipe de estudantes envolvidos. Para a gestão, o programa de saúde do trabalhador possibilita uma abordagem mais estruturada e eficiente capaz de enfrentar o absenteísmo, refletir em uma melhora na qualidade dos serviços prestados e na satisfação dos servidores públicos.

Para a equipe de trabalho, o envolvimento no planejamento e na implementação do programa proporcionou um aprendizado aprofundado sobre o uso de ferramentas gerenciais na gestão pública, desde a coleta e análise de dados até a criação de um sumário executivo, o que não só aprimorou as competências técnicas da equipe, mas também fortaleceu a capacidade de elaboração de estratégias que atendam às necessidades reais da administração municipal.

A prática de integração ensino-serviço como interface em um programa de extensão universitária oportuniza, especialmente para o estudante extensionista envolvido na equipe de trabalho, uma oportunidade única de desenvolvimento e aplicação de competências gerenciais em um contexto real de gestão pública. A vivência no planejamento e na execução das ações do programa de saúde do trabalhador permitiu adquirir uma compreensão prática sobre o uso de ferramentas gerenciais, como a análise de dados de absenteísmo, elaboração de documentos normativos e de sumário executivo. Essa experiência não apenas ampliou o conhecimento técnico, mas também fortaleceu habilidades essenciais, como a tomada de decisão estratégica, a resolução de problemas complexos e a capacidade de liderar iniciativas que impactam diretamente a qualidade dos serviços públicos.

No intuito de expandir as ações possíveis de fortalecer a extensão universitária foi elencado oportunidades para a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade. A seguir, apresentamos as propostas sintetizadas, realizadas em reuniões com os estudantes e a Comissão de Trabalho, verificadas a partir da governança e consideradas como possibilidades e apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2. Síntese das possibilidades elencadas para a saúde do trabalho em parceria com o Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor Público, Tangará da Serra, Mato Grosso, 2023.

<b>Programa de Estudo da Morbidade e Absenteísmo entre os Servidores Públicos Municipais</b>
<b>Extensão:</b> Desenvolvimento de parcerias com cursos da área da saúde para colaborar na análise de dados e elaboração de boletins semestrais e relatórios anuais. Estudantes participam ativamente na pesquisa de campo, análise epidemiológica, e proposição de intervenções baseadas nas condições de saúde dos servidores.
<b>Programa de Melhoria das Condições de Trabalho</b>
<b>Extensão:</b> Colaboração com cursos de Engenharia de Produção, Ergonomia e Psicologia para identificar fatores de risco e propor melhorias nos ambientes de trabalho. Projetos de extensão podem incluir a criação de workshops de capacitação sobre práticas ergonômicas e campanhas educativas sobre saúde no trabalho.
<b>Programa de Apoio Terapêutico</b>
<b>Extensão:</b> Parceria com cursos de Psicologia e Serviço Social para oferecer atendimento terapêutico individual e familiar. Os estudantes podem participar de estágios supervisionados, contribuindo para o atendimento e monitoramento da saúde mental e física dos servidores, enquanto aprendem e aplicam suas habilidades.
<b>Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)</b>
<b>Extensão:</b> Cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental podem colaborar na elaboração de inventários de riscos e planos de ação. Projetos de extensão podem incluir a participação de estudantes na identificação de riscos ocupacionais e na proposição de medidas preventivas para a criação de ambientes de trabalho mais seguros.
<b>Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)</b>
<b>Extensão:</b> Colaboração com cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia para realizar ações preventivas. Estudantes podem se envolver em campanhas de vacinação, palestras sobre prevenção de doenças ocupacionais, e monitoramento contínuo da saúde dos servidores.
<b>Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA)</b>
<b>Extensão:</b> Cursos de Administração, Psicologia, e Educação podem participar na elaboração de atividades que incentivem a reflexão sobre o futuro e a qualidade de vida na aposentadoria. A extensão pode incluir oficinas de planejamento financeiro, saúde mental pós-carreira, e desenvolvimento pessoal para servidores em fase de aposentadoria.

Fonte: elaborado pelos autores em reuniões de planejamento para possíveis ações de extensão universitária (2024).

Essas iniciativas de extensão não só reforçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mas também proporcionam aos estudantes extensionistas uma oportunidade de aprendizado prático e engajamento comunitário, ao mesmo tempo que beneficiam diretamente os servidores públicos e a administração municipal.

Além disso, o impacto na formação do estudante é vivo, pois ele se torna um agente de transformação social, capaz de interagir de forma crítica e propositiva com os desafios que surgem na sociedade. Essa experiência prática, aliada ao rigor acadêmico, forma profissionais mais preparados, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de desenvolver soluções inovadoras e efetivas para problemas complexos. Em última análise, essa abordagem dialógica e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão fortalece não só a formação do estudante, mas também a missão social da universidade, ao promover um conhecimento que é útil, aplicado e comprometido com a melhoria da realidade social.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária desempenha papel fundamental na implementação do Programa de Saúde do Trabalhador, ao conectar o conhecimento acadêmico com a realidade prática da gestão pública. Por meio dessa interface, é possível criar um espaço de diálogo entre a academia e a administração pública, promovendo inovações e avanços na saúde ocupacional que são diretamente aplicáveis ao cotidiano dos servidores. A extensão não apenas facilita a troca de saberes, mas auxilia na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se vincula, construindo uma produção do conhecimento e fortalecendo a capacidade de adaptação e melhoria contínua das políticas de saúde, cooperando para a criação de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, em um sentido da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. A experiência relatada, concebe um início de parceria que promove no campo da extensão exemplos de fortalece a sua defesa no ambiente acadêmico.

Esse engajamento interinstitucional é essencial para a sustentação do Programa, visto as dinâmicas da gestão pública frente a mudanças de gestão, sendo que pactuações de trabalho ajudam a sustentar as ações, ao mesmo tempo em que promove a formação de profissionais mais preparados e conscientes do impacto de suas ações no bem-estar coletivo.

## 5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a parceria institucional por meio do projeto de extensão Gestão em Saúde: ampliação de espaços formativos, que oportunizou a vivência de estudante no processo de elaboração de um projeto sustentado por pesquisa para implantação do Programa de Saúde do Trabalhador.

## REFERÊNCIAS

Almeida Junior, S. *et al.* Biosafety evaluation and characterization of occupational risks in a ready care unit paulista, Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 74922028, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.202>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Barbosa, M. L. *et al.* Motivo de afastamento do trabalho e qualidade de vida de servidores públicos municipais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e50411125367-e50411125367, 2022.

Bastos, A. C. B.; Cunha, T. M. G. Assédio moral no trabalho: uma análise sobre a perspectiva dos dispositivos legais vigentes, para a responsabilização do empregador frente a seus funcionários. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1-17, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-66981429>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/politica-nacional-de-saude-do-trabalhador-e-da-trabalhadora>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

D'Ottaviano, C. Extensão em Movimento. In: D'Ottaviano, C.; Rovati, J. (orgs.). **Além dos Muros da Universidade: planejamento urbano e regional e extensão universitária**. São Paulo: FAUUSP/ANPUR, 2019.

Garreto, C.; Rosado, A. S. G. M.; Duarte, J. Caracterização dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil de 2009 a 2015. **Researchgate**, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/Characterization-of-occupational-accidents-and-occupational-diseases-in-Brazil-2009-to-2015>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Gomez, C. M.; Vasconcellos, L. C. F.; Machado, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1963-1970, 2018.

Marx, K. **O capital, livro I, Capítulo inédito**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

Mimayo-Gomez, C. M.; Thedim-Costa, S. M. F. A construção do campo de saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 1997.

Minayo-Gomez, C. M. Produção de conhecimento e intersetorialidade em prol das condições de vida e de saúde dos trabalhadores do setor sucroalcooleiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 8, p. 3361-3368, 2011.

Norat, R. C. *et al.* **O assédio moral e a precarização do trabalho: repercussões sobre a saúde do trabalhador de telemarketing**, 2018.

Silva Filho, J. H. S. **A trajetória da saúde do trabalhador no Brasil e as políticas de vigilância em saúde do trabalhador pós-constituinte**. Pg. 111. 2022. Tese (Mestrado em políticas públicas em saúde pela Escola Fiocruz).